

**Autora
correspondente**



Anesilda Alves
de Almeida Ribeiro
E-mail: [anesilda.almeida@
gmail.com](mailto:anesilda.almeida@gmail.com)

A eminente enfermeira educadora Circe de Melo Ribeiro: um estudo biográfico

The eminent nurse educator Circe de Melo Ribeiro: a biographical study

La eminente enfermera educadora Circe de Melo Ribeiro: un estudio biográfico

**Anesilda Alves de Almeida Ribeiro^I
Maria Itayra Padilha^{II}
Genival Fernandes de Freitas^I**

^I Universidade de São Paulo – USP, Escola de Enfermagem,
Departamento de Orientação Profissional. São Paulo, SP, Brasil.

^{II} Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,
Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Ribeiro AAA, Padilha MI, Freitas GF. A eminente enfermeira educadora Circe de Melo Ribeiro: um estudo biográfico. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2025;16:e006. <https://doi.org/10.51234/here.2025.v16.493>.

RESUMO

Objetivo: Descrever a trajetória de vida da enfermeira paulista Circe de Melo Ribeiro no ensino superior de Enfermagem e na gestão de entidade de classe da enfermagem brasileira. **Método:** O estudo é histórico documental biográfico, construído a partir de documentos e fotografias. Os dados foram coletados em 2024, em fontes de acesso público. A análise seguiu o Método Interpretativo Narrativo Biográfico. **Resultados:** O estudo destaca as virtudes da biografada, influências, escolhas, percepções, formação em quatro diplomações, artigos publicados e atuação nas cinco dimensões do papel profissional de enfermagem: assistência hospitalar, docência no ensino superior, pesquisa em enfermagem, gestão e participação política em entidade de classe da enfermagem brasileira. **Considerações finais:** Circe de Melo Ribeiro foi pioneira na divulgação de conceitos e princípios de Administração em Enfermagem, e na promoção do empoderamento da enfermeira brasileira entre as décadas de 1960 e 1980, mediante conhecimento e reflexão crítica da prática profissional.

Descritores: História da Enfermagem; Biografia; Enfermeiras e Enfermeiros; Escolas de Enfermagem; Gerenciamento da Prática Profissional; Sociedades.

ABSTRACT

Objective: To describe the life trajectory of the nurse from São Paulo, Circe de Melo Ribeiro, in higher education in nursing and in the management of a Brazilian nursing association. **Methodology:** This is a historical and biographical study, constructed from documents and photographs. The data were collected in 2024, from publicly available sources. The analysis followed the Biographic Narrative Interpretative Method. **Results:** The study highlights the subject's virtues, influences, choices, perceptions, education with four degrees, published articles and performance in the five dimensions of the professional role of nursing: hospital care, teaching in higher education, nursing research, management and political participation in a Brazilian nursing association. **Final considerations:** Circe de Melo Ribeiro was a pioneer in the dissemination of concepts and principles of Nursing Administration and in the promotion of the empowerment of Brazilian nurses from the 1960s to the 1980s, through knowledge and critical reflection of professional practice.

Descriptors: History of Nursing; Biography; Nurses; Schools, Nursing; Practice Management; Societies.

RESUMEN

Objetivo: Describir la trayectoria de vida de la enfermera paulistana Circe de Melo Ribeiro en la formación superior en enfermería y en la gestión de una asociación profesional de enfermería brasileña. **Metodología:** El estudio es documental, histórico y biográfico, construido a partir de documentos y fotografías. Los datos se recopilaron en 2024, de fuentes de acceso público. El análisis siguió el Método Interpretativo Narrativo Biográfico. **Resultados:** El estudio destaca las virtudes, influencias, elecciones, percepciones, educación en cuatro grados, artículos publicados y desempeño del sujeto en las cinco dimensiones del papel profesional de enfermería: atención hospitalaria, enseñanza en la educación superior, investigación en enfermería, gestión y participación política en una asociación profesional de enfermería brasileña. **Consideraciones finales:** Circe de Melo Ribeiro fue pionera en la difusión de conceptos y principios de la Administración de Enfermería y en la promoción del empoderamiento de las enfermeras brasileñas entre las décadas de 1960 y 1980, a través del conocimiento y la reflexión crítica de la práctica profesional.

Descritores: Historia de la Enfermería; Biografía; Enfermeras y Enfermeros; Facultades de Enfermería; Gestión de la Práctica Profesional; Sociedades.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da enfermagem moderna no Brasil, docentes da disciplina de História da Enfermagem e membros da diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn Nacional) se empenham em preservar a memória da profissão, através da publicação da história de vida de enfermeiras pioneiras e grandes líderes, como Anna Nery^(1,2), Rachel Haddock Lobo^(3,4), Edith de Magalhães Fraenkel^(5,6), e outras. Os estudos biográficos iniciais narravam a vida, estudos e feitos, sem contextualização histórica.

As biografias de profissionais da enfermagem ganharam novo impulso a partir dos anos 2000, sendo biografadas personalidades conhecidas em âmbito nacional, e mesmo algumas desconhecidas, porém, todas com significativa contribuição para o ensino e a prática em seus contextos de atuação. As biografias publicadas destacaram profissionais de ambos os gêneros, brancos, negros, laicos e religiosos⁽⁷⁻¹⁰⁾.

Vários Grupos/Laboratórios de pesquisa com foco em história da enfermagem e saúde têm se dedicado ao estudo de biografias de personalidades profissionais. O Grupo de Pesquisa História, Bioética e Legislação da Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) vem se dedicando ao estudo biográfico e à publicação da biografia e identidade visual de vultos históricos brasileiros, atuantes em Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo⁽¹¹⁻²¹⁾.

As narrativas biográficas supracitadas destacam o exercício profissional na assistência, docência, pesquisa, direção de escolas de enfermagem e gestão política em entidades de classe da enfermagem brasileira. Elas revelam fatos curiosos da história da enfermagem e aspectos da vida pessoal e profissional até então desconhecidos, e servem de ferramenta para o aprendizado e reflexão de contextos diversos da trajetória da profissão e da identidade profissional.

Honrar, perpetuar a memória e a herança científica das pioneiras e antecessoras faz parte do compromisso profissional. Pensando em dar visibilidade para outras personagens históricas da enfermagem brasileira, foi escolhido biografar a professora Circe de Melo Ribeiro, em atendimento ao critério de ser ela a pioneira da Administração em Enfermagem no Brasil. Ela teve uma trajetória de destaque como docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) e da EEUSP, e foi uma grande líder, com atuação marcante na ABEn Nacional e na ABEn Seção São Paulo (ABEn/SP). Apesar disso, não tinha sua história de vida registrada.

OBJETIVO

Descrever a trajetória de vida da enfermeira paulista Circe de Melo Ribeiro no ensino superior de enfermagem e na gestão de entidade de classe da enfermagem brasileira.

MÉTODOS

Pesquisa histórica biográfica documental, construída pela investigação, resumo e comunicação das ocorrências da trajetória de vida pessoal e profissional da personalidade biografada⁽²²⁾.

Os cenários da pesquisa foram Itajubá/MG, São Paulo/SP e Florianópolis/SC. Os dados documentais e iconográficos foram coletados de janeiro a dezembro de 2024. Os locais de busca foram o Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA) da EEUSP, o Repositório da Produção da USP, site da EERP-USP, documentário da ABEn, Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP), Revista Enfermagem em Novas Dimensões (REND), materiais da construção das biografias das presidentas da ABEn Nacional, elaboradas para o Memorial Casa ABEn, e o livro de literatura genealógica da Família Melo⁽²³⁾. Foi estabelecido contato com uma sobrinha da biografada.

De posse do material bibliográfico, realizou-se a leitura minuciosa de seus conteúdos, identificação e seleção das informações de interesse para o estudo. Do quantitativo de imagens, foram selecionadas as quatro fotografias mais simbólicas da trajetória da biografada. Após esse levantamento, os dados foram organizados visando à construção da biografia da homenageada.

A análise dos dados seguiu o Método Interpretativo Narrativo Biográfico (*Biographic Narrative Interpretive Method* – BNIM), do historiador e metodologista inglês Tom Wengraf, criado para o estudo da dinâmica histórica, psicossocial e biográfica, captação e exame dos detalhes, complexidades e vicissitudes da vida de uma pessoa historicamente formada, cujas ações, decisões e escolhas são inteligíveis a partir do conhecimento do contexto sociocultural e histórico em que as experiências pessoais ocorreram⁽²⁴⁾.

O método BNIM é composto por três fases: i) Biografia, constituída pela descrição de toda a trajetória de vida, os detalhes e as experiências vividas. Nessa fase foram dispostos em ordem cronológica os acontecimentos da vida pessoal e profissional de Circe de Melo Ribeiro; ii) Narrativa, composta pela narrativa da vida, contada pela pessoa estudada, por pessoas de seu círculo de relações ou extraída de depoimentos publicados. Nessa fase foram identificados na literatura os depoimentos publicados de colegas de trabalho sobre a biografada, e as variáveis socioculturais que interferiram em suas escolhas, como a família, religião, trabalho, cultura, personalidades, entre outras; e iii) Interpretativa, composta pela interpretação social do significado das ações da história de vida da personalidade estudada. Nessa fase, foram interpretados os significados das ações de Circe de Melo Ribeiro, como enfermeira, docente, pesquisadora e líder da enfermagem paulista e brasileira⁽²⁴⁾.

Sendo um estudo documental e com uso de fontes de acesso público, é dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Foram respeitados os princípios éticos da Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Foi solicitada autorização de uso das imagens às instituições relacionadas e aos familiares da biografada.

RESULTADOS

A história de vida vivida por Circe de Melo Ribeiro foi delineada em seis categorias, a saber: i) antecedentes familiares, formação escolar e profissional (1926–1953); ii) docente da EERP-USP (1953–1962); iii) docente da EEUSP (1962–1978); iv) presidenta da ABEn Nacional (décadas de 1960 e de 1980); v) presidenta da ABEn/SP (1972–1975); e vi) traços da personalidade.

Antecedentes familiares, formação escolar e profissional (1926–1953)

A descrição biográfica da linha do tempo vivenciada por Circe de Melo Ribeiro inicia-se pelo nascimento, ocorrido em 23 de novembro de 1926, em Itapeva, região sul do estado de São Paulo. Uma menina branca de olhos castanhos cuja família professava a Doutrina Espírita Cristã Kardecista. O pai, Theodomiro Ribeiro, foi diretor de Centro Espírita e funcionário da Coletoria Federal. A mãe, Adelina de Melo Ribeiro, trabalhou no Serviço de Meteorologia. O casal teve seis filhos, sendo dois homens e quatro mulheres. Os avós paternos, Coronel Levino Fernandes Ribeiro e Olympia Ernestina Bueno de Campos, eram proprietários de chácara. O avô paterno foi militar do Exército, professor de escola pública, alfabetizador de adultos, vereador pelo Partido Republicano Paulista e promotor público. Matérias jornalísticas publicadas em jornais de Itapeva/SP destacam suas qualidades de orador, vulto pátrio, cidadão ilustre e um dos responsáveis pelo desenvolvimento inicial da cidade e região. Os avós maternos, Coronel Crescêncio Ferreira de Melo e Ana Bernardina Bueno Pimentel, eram fazendeiros dedicados à pecuária e à agricultura de café. O avô materno foi militar do Exército, vereador, suplente de juiz, político, fundador e presidente de Centro Espírita⁽²³⁾.

Circe de Melo Ribeiro teve formação escolar primária, secundária e profissionalizante na cidade natal. Entre 1934 e 1937, fez o primário no Grupo Escolar Acácio Piedade. Entre 1938 e 1942, estudou no Ginásio Oficial de Itapeva. Em 1944, obteve o diploma de normalista, na Escola Normal Oficial de Itapeva. Exerceu o magistério, como professor primária, por cinco anos, entre 1946 e 1950, em três grupos escolares⁽²⁵⁾.

Na capital paulista, estudou na Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP-USP), obtendo o diploma de Educadora Sanitária em 1948. Foi professora primária Comissionada, posta à disposição da EEUSP pelo Secretário de Educação de São Paulo para fazer o curso de enfermagem, recebendo o diploma de enfermeira em 1953 (Figura 1). A vida de estudante foi marcada pela assiduidade e compromisso com a formação profissional, não constando em sua ficha acadêmica faltas ou licenças⁽²⁵⁾.



Figura 1 – Circe de Melo Ribeiro, enfermeira pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)

Fonte: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).

Enquanto aluna de enfermagem, Circe de Melo Ribeiro participou do Congresso Estadual de Estudantes e do 6º Congresso Nacional de Enfermagem (CNE). Após a diplomação, participou do X Congresso Internacional de Enfermagem do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN) e do 2º Congresso Latino-Americano do Comitê Católico Internacional de Enfermeiros e Assistentes Médico-Sociais (CICIAMS). Ademais, participou de encontros, seminários, Semana da Enfermagem, Jornada Brasileira de História da Enfermagem e do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn)⁽²⁵⁾.

No período de 1959 a 1960, como bolsista da Fundação Rockefeller, residiu nos Estados Unidos da América (EUA), onde fez pós-graduação em Administração de Serviços de Enfermagem no *College of Nursing*, na *Wayne University*, em Detroit, e o curso de Instrução em Língua Inglesa, na *Bucknell University*, em Lewisburg, Pennsylvania⁽²⁵⁾.

De volta ao país, fez o curso de Bacharel em Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas, sendo diplomada em 1961. Em 1964, concluiu o curso de especialização em Administração Hospitalar, na FSP-USP, e o curso de Licenciatura em Pedagogia, na Faculdade de Ciências e Letras da USP. De 1953 a 1978, atuou como docente da USP, nas unidades de ensino de enfermagem de Ribeirão Preto e de São Paulo.

Docente da EERP-USP (1953–1962)

A EERP-USP foi criada mediante a Lei Estadual nº 1.467, de 26 de dezembro de 1951. Sua primeira diretora foi a enfermeira Gleete de Alcântara, diplomada pela *School of Nursing of Toronto*, Canadá. As atividades de ensino, pesquisa e extensão se iniciaram em 1953, em regime de semi-internato. O quadro inicial de docentes foi composto por quatro enfermeiras, dentre elas Circe de Melo Ribeiro, caracterizando-a como docente pioneira da referida instituição de ensino superior de enfermagem.

Em agosto de 1953, Circe de Melo Ribeiro foi colocada à disposição da EERP-USP como extranumerária contratada para exercer serviços técnicos e didáticos, como professora da cadeira de Administração de Enfermagem e Centro Cirúrgico. Ministrou a Aula Inaugural do Ano Acadêmico de 1956. Foi substituída da diretora, de 1953 a 1961, por ocasião de seus afastamentos, e a patronesse da 5ª Turma de diplomadas (Figura 2).



Figura 2 – Professora Circe de Melo Ribeiro, patronesse da Turma de 1961

Fonte: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

A Figura 2 traz a fotografia oficial da diplomação das formandas da Turma de 1961 da EERP-USP. Na parte superior da imagem observa-se, escrito em branco sobre fundo preto, o nome da instituição. Na lateral esquerda vê-se a identidade visual ou logotipo da escola, com a representação da lâmpada com a chama acesa – símbolo da enfermagem. Na fila superior, à esquerda, encontra-se a diretora Glete de Alcântara. À direita vê-se a professora Circe de Melo Ribeiro, Patronesse da Turma. Nas duas filas da parte inferior estão dispostas as 13 estudantes diplomadas, sendo 11 laicas e duas religiosas.

Ainda em Ribeirão Preto, Circe de Melo Ribeiro foi enfermeira-chefe da Clínica Cirúrgica e Obstétrica e dirigiu o Centro Cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia, foi diretora do Serviço de Enfermagem e do Serviço Assistencial de Apoio do Hospital das Clínicas, organizou o Centro Cirúrgico do Hospital da Beneficência Portuguesa, participou de campanhas de recrutamento de alunas e dirigiu e deu aulas de inglês na Associação de Cultura Brasil-Estados Unidos⁽²⁵⁾.

Docente da EEUSP (1962–1978)

A EEUSP foi criada pelo Decreto-Lei Estadual nº 13.040, de 31 de outubro de 1942. A primeira diretora foi a enfermeira Edith de Magalhães Fraenkel, diplomada na *Philadelphia General School of Nurses*, dos EUA.

Em 1962, Circe de Melo Ribeiro retornou à capital paulista, após solicitação de sua transferência de Unidade de Ensino feita ao Magnífico Reitor da USP pela então diretora da EEUSP, Maria Rosa Sousa Pinheiro, enfermeira diplomada no Canadá. Na instituição, foi Professora Auxiliar de Ensino na cadeira de Administração Aplicada à Enfermagem do curso de graduação em enfermagem. Atuou como supervisora de estágio hospitalar e ensino clínico e no planejamento de programa teórico e de estágio. Em paralelo, foi Assistente da Diretora de Enfermagem do Hospital Universitário da USP⁽²⁵⁻²⁷⁾.

Concomitante, foi supervisora das Unidades de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), no Programa de Educação em Serviço para Enfermeiras, e ministrou a disciplina de Ensino de Administração no Curso Intensivo de Enfermagem em Reabilitação, na Clínica Ortopédica e Traumatológica. Ministrou também curso de Princípios de Administração no Hospital do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPTEC)^(25,27).

A EEUSP tem por tradição a extensão universitária, constituída por projetos realizados na capital e interior paulista. Nas décadas de 1960 e 1970, a instituição atuou no combate de endemias. Em 1967, o Secretário de Estado de Saúde mobilizou o corpo docente e discente da escola para o atendimento da população de Igarapu do Tietê, afetada pela epidemia de febre tifoide. Circe de Melo Ribeiro, juntamente com as demais professoras e alunos, montaram um hospital de emergência em um grupo escolar da referida cidade, onde prestaram cuidados de enfermagem a 180 doentes, durante 72 dias. Estudantes e professoras atuaram ativamente nas ações de cuidado em sistema de rodízio, visando não prejudicar suas atividades escolares na capital paulista⁽²⁷⁾.

Outra característica da identidade EEUSP é a colaboração com organismos internacionais, dentre os quais a Organização Pan-Americana de Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), por intermédio de trabalhos de assessoramento prestado por docentes em Portugal e América Latina. Em 1960, Circe de Melo Ribeiro desenvolveu atividades na Europa. Em 1962, supervisionou estágio de Administração na Faculdade de Ciências Médicas de Rosário, Argentina, e ministrou aulas de Administração e Supervisão na Escola de Enfermagem de Asunción, Paraguai. Em 1967, ministrou cursos no Chile. Em 1969, trabalhou como assessora e ministrou aulas de Administração de Enfermagem, no México e Caribe⁽²⁷⁾.

A EEUSP se mobiliza em cooperação com entidades governamentais, nos âmbitos federal, estadual e municipal e, ainda, colabora com instituições de saúde de outros estados brasileiros. Em 1963, Circe de Melo Ribeiro prestou consultoria no Hospital Ernesto Dornelles, de Porto Alegre/RS. Em 1969, atuou no Conselho Estadual de Saúde. Em 1974, foi Assessora Técnica do Secretário de Estado da Saúde e contribuiu com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Em 1975, foi assessora técnica do Ministério da Saúde^(25,27).

De 1965 a 1967, integrou a comissão de assessoria do Ministério da Saúde no preparo de Auxiliares de Enfermagem. Junto com as enfermeiras Maria Rosa Sousa Pinheiro, Waleska Paixão, Isaura Barbosa Lima e Haydée Guanais Dourado, participou da Comissão de Especialistas do Ensino de Enfermagem (CEEEnf), do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DESU/MEC), responsável pela elaboração do Plano Decenal para o Desenvolvimento em Enfermagem, de melhoria do ensino, documento que foi enviado ao Conselho Federal de Educação⁽²⁷⁾.

Em 1968, participou da organização do Seminário Nacional sobre Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, realizado na EEUSP. O tema central do evento foi o estudo da estrutura curricular e a distribuição das matérias/disciplinas. Participaram do evento diretoras de escolas de enfermagem, coordenadoras de cursos, docentes, chefes de serviços hospitalares e de saúde pública, do Brasil e da América Latina⁽²⁷⁾. Na ocasião, foi realizada junto ao Conselho Federal de Educação a solicitação de revisão do currículo do curso de graduação em Enfermagem, com vistas à inclusão de um quarto ano diversificado.

A Reforma Universitária de 1968 promoveu a reestruturação das instituições de ensino superior do Brasil, levando a EEUSP a ser constituída por departamentos. O Departamento de Orientação Profissional (ENO-EEUSP), criado em 1970, seleciona alunos de graduação e pós-graduação com interesse em pesquisa nas áreas de gerenciamento em enfermagem, bioética e ética em enfermagem, história e legislação da enfermagem, metodologia de pesquisa e educação e licenciatura em enfermagem. O programa de pós-graduação em nível de Mestrado, na área de concentração Fundamentos de Enfermagem, foi criado em 1973, por Maria Rosa Sousa Pinheiro, Glete de Alcântara, Wanda de Aguiar Horta, Anayde Correa de Carvalho e Amália Correa de Carvalho. O curso de Doutorado foi implantado em 1982⁽²⁷⁾.

Circe de Melo Ribeiro conjugou esforço e articulou para obter a titulação de Doutor, visando a ascensão na carreira docente e o atendimento da exigência de docentes doutores para a aprovação do programa de pós-graduação da USP. Ela foi a primeira docente de enfermagem da EEUSP a receber o título de Doutor. A tese defendida em 1972 no Curso de Administração Hospitalar da Faculdade de Saúde Pública da USP, intitulada "Sistema de Classificação de Paciente como subsídio para provimento de pessoal de enfermagem", foi orientada pelo médico Odair Pacheco Pedrosa. Sua pesquisa de tese constituiu um marco histórico da Administração em Enfermagem no Brasil por apresentar a classificação e o cuidado integral do paciente pela enfermagem⁽²⁷⁻²⁹⁾.

Os resultados de sua tese serviram de informação para o cálculo do dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições hospitalares brasileiras, o que mostra o ineditismo da obra. E contribuiu igualmente para a instituição da Auditoria em Enfermagem, constituída pela análise das atividades realizadas pela equipe de enfermagem junto ao paciente.

Circe de Melo Ribeiro fez parte também da geração pioneira de enfermeiras orientadoras de pesquisa da EEUSP. Em 1974, organizou o Curso de Pós-Graduação, em nível de Mestrado, na área de concentração Administração de Serviços de Enfermagem, junto ao ENO-EEUSP, sendo esta área de formação pioneira no país. Foi a precursora na orientação de dissertações de mestrado e teses de doutorado na temática de Administração em Enfermagem, atualmente com a denominação de Gerenciamento em Enfermagem. Como docente do mestrado e doutorado, foi a responsável pela distribuição das disciplinas e por ajustes no Programa de Pós-Graduação, como a implantação de atividades em grupo na parte prática da disciplina de Administração em Enfermagem, para atender aos critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estimulou a pesquisa em enfermagem, pois acreditava que essa era uma das formas de as enfermeiras obterem a autonomia profissional e o reconhecimento científico da enfermagem, uma profissão de nível universitário.

No Repositório da Produção da USP consta o armazenamento de sua tese de doutorado⁽²⁹⁾ e de suas orientações de mestrado (M) e doutorado (D), realizadas no período de 1978 a 1984. Ela orientou nove dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, sendo algumas orientações realizadas como professora voluntária, pois ocorreu após sua aposentadoria. Foram suas orientadas: Paulina Kurcgant (M e D), Aracy Reis de Menezes (M), Ana Irma Rodrigues (M), Maria Inez Burini Chacur (M), Margareth Angelo (M), Maria do Carmo Querido Avelar (M), Sandra da Silva Gomes de Oliveira (M), Regina Toshie Takahashi (M) e Maria Madalena Januário Leite (M). Três delas ingressaram no ENO-EEUSP e se tornaram referência na área de Administração em Enfermagem, com publicação de artigos científicos e livros didáticos^(30,31).

Em relação à sua produção científica (1955–1986), constam 19 publicações em periódicos brasileiros - REBEn (11), REEUSP (6), REND (1) e Revista Paulista de Hospitais (1) - e um artigo internacional, publicado nos EUA em parceria com enfermeiras norte-americanas, abordando as tendências da enfermagem brasileira. Ademais, têm-se na REBEn as publicações enquanto presidenta da ABEn Nacional, como o Relatório da Presidente, Discursos da Presidente do CBEn e editoriais da revista.

Analisando sua produção científica, nota-se que a maioria dos artigos foi publicada individualmente. A produção em parceria contou com a colaboração de diretoras de enfermagem do HCFMUSP e três docentes da EEUSP, a saber: Glete de Alcântara, Amália Corrêa de Carvalho e Anayde Corrêa de Carvalho⁽²⁷⁾.

Os 19 artigos identificados apresentam temas pioneiros da área de Administração em Enfermagem, como supervisão, auditoria, planejamento, organização, treinamento, recreação, avaliação, liderança, educação

continuada, dimensionamento de pessoal e relações humanas no trabalho. Os textos trazem a retrospectiva histórica e filosófica dos conceitos novos apresentados, revelam a visão crítica e reflexiva sobre a formação e a prática profissional, a percepção das diferenças culturais da enfermagem brasileira com a norte-americana, e mostram a preocupação com a qualidade da assistência, necessidade de pesquisas em educação e prática, revisão contínua do currículo e o cumprimento do Código de Ética Profissional. Quando mencionados problemas e carências quantitativas e qualitativas da educação e serviço, apresentam ações a serem implantadas, adequações e adaptações de formulários e manuais estrangeiros às necessidades brasileiras.

No contexto da década de 1960, a enfermagem brasileira era exercida por Atendentes de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Enfermeiras, sendo esta última categoria a que recebia maior tempo de formação profissional e representava o menor quantitativo nas instituições de saúde, fato que impactava negativamente a qualidade da assistência de enfermagem. Essa realidade preocupava Circe de Melo Ribeiro. Ela registrou em seus artigos os problemas da realidade profissional e elencou uma série de recomendações de mudanças.

Na carreira do magistério superior, na USP, Circe de Melo Ribeiro galgou os degraus das classes de Professor Instrutor, Professor Auxiliar de Ensino e Professor Assistente Doutor. Em dezembro de 1978, recebeu oficialmente da Reitoria o documento Título de Aposentadoria, após desenvolver inestimável trabalho acadêmico, com destaque para o reconhecido impacto nacional na implantação e no desenvolvimento da pós-graduação em enfermagem no país. Posteriormente, continuou colaborando com os cursos de pós-graduação e contribuindo para a produção e disseminação de conhecimento científico em enfermagem.

Presidenta da ABEn Nacional (décadas de 1960 e de 1980)

A ABEn foi criada em 1926, tendo como primeira presidenta Edith de Magalhães Fraenkel, sendo esta sucedida por Gleite de Alcântara, Maria Rosa Sousa Pinheiro, Clarice Della Torre Ferrarini e Circe de Melo Ribeiro⁽³²⁾.

Circe de Melo Ribeiro teve uma relação longa com a ABEn. Inicialmente, foi sócia da referida entidade de classe, tendo se inscrito em 1953. Foi presidenta da ABEn Nacional em três mandatos (1964–1966, 1966–1968 e 1980–1984). Em 1964, após ser eleita como a presidenta da ABEn Nacional, a REBEn publicou sua identidade visual e *curriculum vitae*⁽²⁵⁾.

Na liderança da ABEn Nacional, presidiu nove edições do CBEn e representou a entidade em diversos eventos nacionais e internacionais. O CBEn, criado em 1947, teve a primeira edição realizada na EEUSP, na gestão da diretora Edith de Magalhães Fraenkel, então presidenta da ABEn-SP. Trata-se do maior evento científico da enfermagem brasileira, responsável pelo conagração das distintas categorias e compartilhamento de conhecimento, formulação de políticas de educação e de práticas de enfermagem⁽³²⁾.

Em 1962, por ato da então presidenta da ABEn Nacional, Clarice Della Torre Ferrarini, a secretaria executiva e a edição do Boletim Informativo (BI) foram transferidas para São Paulo. Em 1964, quando assumiu a presidência da entidade, Circe de Melo Ribeiro se deparou com a vacância no cargo de responsável pelos serviços editoriais do BI, quando então nomeou sua irmã caçula, Nise de Melo Ribeiro, como escriturária da entidade. Nos discursos proferidos como presidenta, sempre primou pela moderação e respeito, e deixou evidente seus pensamentos e percepções sobre a enfermagem brasileira e suas problemáticas, e aqueles relativos à responsabilidade social da entidade com a categoria, as instituições de trabalho e a sociedade brasileira⁽³²⁾.

Do primeiro mandato (1964–1966) destacam-se a coragem para assumir o cargo, agir com responsabilidade na direção dos destinos da entidade e da enfermagem brasileira, e o compromisso em dar continuidade ao trabalho de suas antecessoras. Reconhecia a importância e exaltava o papel dos sócios para manter a ABEn viva e ativa. Circe de Melo Ribeiro conduziu sua gestão com dedicação, força de trabalho e parceria com os demais membros da diretoria e, unidos em um trabalho coletivo, contribuíram para o avanço na profissão⁽²⁵⁾.

Em reuniões com a enfermagem brasileira, deixava clara sua percepção quanto aos deveres das enfermeiras, de servir bem a humanidade e tudo fazer para manter e elevar os ideais da Enfermagem. Promoveu reflexões e discussões propositivas nos eventos da ABEn, visando contribuir com o desenvolvimento da profissão. Propagava o discurso de que a Enfermagem era uma profissão liberal, que precisava aprender a dialogar com as lideranças políticas do país. Fazia críticas em relação às forças de pressão social, falta de politização e de democracia, fatores que impediam o progresso da profissão. Dedicou-se à promoção da qualidade do ensino e da formação profissional. Em 1965, publicou o livro “Manual do Auxiliar de Enfermagem”, com preservação dos direitos autorais e pequeno repasse de percentual para as autoras, todas da EEUSP, sendo o restante destinado ao fundo Marina de Andrade Rezende, financiador das despesas das publicações da ABEn⁽³²⁾.

Em 1966, reuniu 26 diretoras de escolas de enfermagem, das cinco regiões brasileiras, na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), para discutirem a ampliação do Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem. Da reunião resultou uma Carta de Sugestões, enviada ao Conselho Federal de Educação⁽³²⁾. Dirigiu o Departamento de Enfermagem da Filial São Paulo do Laboratório Winthrop, onde divulgou e promoveu a profissão de enfermagem.

O destaque do segundo mandato (1966–1968) foi o início da construção da sede institucional da ABEn Nacional, em Brasília/DF. Inclusive, foi ela quem colocou a primeira pá de cimento da obra, em cerimônia simbólica de lançamento da pedra fundamental, em 21 de julho de 1967, durante a assembleia de delegados ocorrida no último dia do 19º CBEn. De acordo com o BI, edição de julho de 1969, a doação oficial do terreno ocorreu no dia 5 de março de 1967, na sede da Prefeitura do Distrito Federal. A escritura foi lavrada no Cartório de 1º Ofício de Notas pelo representante do presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e pela presidenta da ABEn Nacional⁽³²⁾.

Circe de Melo Ribeiro estabeleceu as cotas de participação das Seções Estaduais com as despesas e organizou o plano geral de arrecadação de doações para a construção da sede da entidade. Em 1967, firmou o plano de construção com a empresa responsável pelas obras, que contou com doações pessoais suas em dinheiro e uma joia (anel de pérola), sendo o ato da presidenta repetido por outras enfermeiras do país⁽¹⁷⁾. Pela relevante contribuição monetária individual e prestação de serviços em prol da construção da sede, recebeu da ABEn Nacional, em 1971, o Diploma de Honra ao Mérito. Outro fato relevante de sua gestão foi a criação da Comissão Especial para o Estudo da História da ABEn, sob a coordenação de Edith de Magalhães Fraenkel, visando o resgate da história da entidade e a publicação de documentário contendo a trajetória da ABEn como atividade da celebração dos 40 anos da Associação⁽³²⁾.

Em 1967, em parceria com a *Johnson & Johnson*, instituiu o prêmio “Enfermeira do Ano”, para homenagear enfermeiras de destaque no exercício da profissão. A primeira laureada foi Waleska Paixão, em 1968. Circe de Melo Ribeiro fez parte da Comissão Julgadora do prêmio nos anos de 1968 e 1970.

A Figura 3 destaca Circe de Melo Ribeiro ao lado de Clarice Ferrarini e de representantes do Ministro da Educação e Cultura, Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde. A fotografia foi tirada durante o Seminário sobre o Ensino de Enfermagem de Saúde Pública nas Escolas de Enfermagem do Brasil, evento realizado no Rio de Janeiro/RJ em fevereiro de 1967.



Figura 3 – Circe de Melo Ribeiro, presidenta da ABEn Nacional, em 1967

Fonte: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn Nacional).

Como presidenta em terceiro mandato (1980–1984), integrou o Grupo de Trabalho para estruturação da enfermagem e sistematização de suas atividades no INAMPS, junto às conselheiras do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e autoridades de educação e saúde. Participou da elaboração do relatório entregue à Presidência do INAMPS para as tratativas de divulgação. Teve notável empenho para manter ativo o Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn/ABEn), implantado em 1979, na gestão de Ieda de Alencar Barreira, defendendo a regularidade na publicação do catálogo Pesquisa e Pesquisadores, composto por teses e dissertações defendidas no país⁽³²⁾.

Participou do 2º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), realizado em Brasília/DF, em 1981, quando lideranças da ABEn Nacional, Cofen e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) debateram sobre os desafios da pesquisa acadêmica e científica da enfermagem brasileira. Em parceria com o Cofen, realizou a pesquisa “A Força de Trabalho em Enfermagem”, que traçou o perfil da enfermagem brasileira na década de 1980, e que foi publicado em 1986^(32,33).

Em 1980, assinou documento de repúdio ao Projeto de Lei nº 2.726/80, que subordinava a enfermagem à categoria médica. Participou da revisão do anteprojeto da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem Brasileira, elaborado pelo Cofen, para substituir a legislação de regulamentação profissional datada de 1955. A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, assinada pelo Presidente da República José Sarney, está em vigor até o momento⁽³⁴⁾.

Enquanto presidenta da ABEn Nacional, foi Diretora Responsável pela REBEn, membro da Comissão Permanente de Enfermagem Hospitalar, tradutora de literatura da enfermagem norte-americana para o idioma português brasileiro, contribuindo para a publicação de conteúdo internacional na referida revista. A experiência na REBEn foi útil quando, em 1973, foi membro da Comissão de Enfermagem da Revista Paulista de Hospitais, publicada pela Associação Paulista de Hospitais, da qual era sócia^(25,35).

Circe de Melo Ribeiro participou ativamente de vários cargos e comissões da ABEn Nacional. Atuou como 2ª tesoureira (1961) e 1ª vice presidenta (1968–1970 e 1970–1972). Em 1969, contribuiu na elaboração e apresentação do documento com as políticas de trabalho da ABEn, denominado Declaração de Princípios, que foi usado para orientar os trabalhos das Seções Estaduais da entidade. Foi assessora do Programa de Formação de Auxiliares de Enfermagem das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, do Ministério da Saúde, OPAS/OMS e do Fundo Internacional de Socorro à Infância (Unicef). Presidiu a Comissão Permanente do Estatuto da ABEn (1972–1976), no qual fez reformas, como a inclusão dos estudantes de graduação em enfermagem como categoria de associado⁽³²⁾.

Foi Secretária do Setor do Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), criou a Comissão Permanente de Legislação da entidade, e presidiu a Comissão de Assistência de Enfermagem, período em que colocou em prática um plano de educação em serviço para Enfermeiras e outro para Auxiliares de Enfermagem do HCFMUSP. Diante da criação do ensino de enfermagem em nível técnico, pelo Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, posicionou-se contra, pois acreditava que a enfermagem brasileira não precisava de outras categorias, bastando as reconhecidas pela Lei nº 2.604/55, de Auxiliar de Enfermagem e de Enfermeira. Na visão dela, o país deveria investir mais na graduação e qualificação de enfermeiras. Apesar das posições contrárias, a categoria de Técnico de Enfermagem foi instituída no país em 1966^(25,32).

Incentivou a organização do I Seminário Regional de Ensino Médio de Enfermagem, para docentes de Fundamentos de Enfermagem, organizado pela Escola Técnica de Enfermagem Catarina Lebouré, do Paraná. Participou dos trabalhos de classificação de cargos de nível superior relativo à profissão de enfermagem, a pedido do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Fundou a Academia Brasileira de Administração Hospitalar, no Rio de Janeiro. Em 1970, em Caracas, Venezuela, participou do ato de efetivação da filiação da ABEn Nacional na Federação Pan-Americana de Enfermagem⁽³²⁾.

Presidenta da ABEn-SP (1972–1975)

Diretoras e docentes da EEUSP têm uma relação muito próxima com a ABEn/SP, criada em 1947, por Edith de Magalhães Fraenkel, sendo ela a primeira presidente. A presença delas na ABEn/SP e ABEn Nacional muito contribuiu e inspira as novas gerações a dispender tempo para colaborar politicamente no fortalecimento desta entidade de classe, e na promoção da capacidade científica e de liderança da enfermagem paulista e brasileira. Circe de Melo Ribeiro foi presidenta da ABEn/SP, gestão 1972 a 1975 (Figura 4)⁽³⁶⁾.



Figura 4 – Circe de Melo Ribeiro, presidenta da ABEn-SP, década de 1970

Fonte: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn/SP).

Além das atividades inerentes ao cargo de presidenta da ABEn/SP, Circe de Melo Ribeiro foi membro da Comissão de Assistência de Enfermagem da referida entidade. Destacam-se de sua gestão administrativa: a doação de seu anel de água marinha com brilhante, que foi leiloado e o valor oferecido integralmente como auxílio à construção da sede da entidade na capital paulista, a formação da comissão responsável pela criação de uma associação profissional de âmbito estadual, que deu origem ao Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, a confecção da lista de nomes de enfermeiras paulistas indicadas para a criação da diretoria provisória do Cofen, quando de sua criação em 1973, e finalmente a criação da Revista Paulista de Enfermagem (REPEEn)⁽³⁶⁾.

Durante sua presidência, ocorreu o falecimento de Gleite de Alcântara. Circe de Melo Ribeiro rendeu homenagem a essa personalidade ilustre da enfermagem paulista, de quem foi aluna na EEUSP e colega de docência na EERP-USP. Publicou artigo na REPEEn expressando os sentimentos de saudade e da honra de ter conhecido e trabalhado com essa profissional ética, competente e dedicada integralmente à promoção da enfermagem brasileira⁽³⁷⁾.

Traços da personalidade

Circe de Melo Ribeiro não casou e nem teve filhos, mas adotou simbolicamente e cuidou dos cinco irmãos e 27 sobrinhos. Herdou a espiritualidade kardecista do pai e do avô materno. Seguiu a carreira de educadora como o avô paterno. A profissão de professora normalista foi inspirada nos irmãos mais velhos, ofício abraçado também pelas irmãs e algumas cunhadas. No mundo do trabalho, fez uso da coragem, energia e filantropia, herdadas da mãe e das avós⁽²³⁾.

Foi uma profissional exemplar como professora, enfermeira e gestora. Teve destaque como docente e líder de entidade de classe, pelo conhecimento e ética profissional, força de trabalho, confiança, e segurança no exercício da profissão. Na EERP-USP e EEUSP, teve atuação ativa e de engajamento institucional, colaborou com instituições de saúde e propagou a profissão e a cientificidade da enfermagem. Na profissão conquistou amizades sólidas e verdadeiras que marcaram sua vida. Foi contemporânea das pioneiras e grandes líderes da enfermagem brasileira, especialmente das nomeadas ao longo do estudo.

Em depoimentos para outras pesquisas da EEUSP, com conteúdo já publicados, Anayde Corrêa de Carvalho disse que Circe de Melo Ribeiro era de temperamento forte, via defeito no trabalho alheio e demonstrava superioridade pelos conhecimentos que possuía. Maria Madalena Januário Leite disse que ela era avançada para a época, inteligente e tinha visão ampla de futuro, graças à literatura estrangeira das teoristas norte-americanas que consumia e compartilhava com as alunas. Regina Vitoria Lotti Serrano Abbud afirmou que ela era uma professora incrível. Regina Cavalcante de Albuquerque Lemmi a considerava um dos grandes nomes da enfermagem, sendo fundamental na introdução do conhecimento de Administração em Enfermagem no país, trazendo, traduzindo e adaptando as referências internacionais para a realidade brasileira⁽²⁶⁾. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha disse que ela era polêmica e extremamente competente nas suas ações⁽³⁸⁾. Taka Oguisso disse que ela foi sua colega de trabalho na EEUSP, na ABEn-SP e ABEn Nacional, tendo dela absorvido conhecimento, amor pela profissão, valorização da formação profissional, dedicação e empenho para a melhoria da qualidade do serviço de enfermagem⁽³⁹⁾.

Paulina Kurcgant foi quem conviveu mais de perto com esta personalidade, e externando sua gratidão, disse que Circe de Melo Ribeiro era visionária, correta, digna e generosa, um expoente que ia a fundo a tudo o que fazia. Bem humorada, honesta, sincera, focada, cobrava compromisso, dedicação, empenho e produção das alunas de pós-graduação. Delegava funções difíceis para as orientadas, porque via capacidade e confiava no potencial delas. Não gostava de mentiras e nem aceitava desculpas para tarefas não executadas. Exigia bom preparo das enfermeiras para que pudessem dar sua contribuição para o progresso da profissão. Foi uma grande mestra, do tipo exigente, mas uma benevolente amiga. Era zelosa e consciente de suas capacidades. No âmbito pessoal, era reservada, não permitia intimidade. Tinha fama de autoritária, mas não o era. Aceitava contradição, desde que bem fundamentada. Era brava, difícil, dura e temida devido à personalidade forte⁽²⁶⁾.

Para Paulina Kurcgant, Circe de Melo Ribeiro foi uma liderança marcante no campo da Administração em Enfermagem, de norte a sul do país, nas décadas de 1970 e 1980. Pensava grande e era muito firme nas crenças sobre o tipo de futuro que desejava para a enfermagem brasileira. Foi uma enfermeira capacitada e empoderada, que tomou para si a responsabilidade de divulgar no Brasil o potencial da categoria para a administração do cuidado. Dizia que o caminho para o empoderamento na enfermagem passava pelo conhecimento, reflexão crítica da prática profissional e ação proativa, que a titulação de Mestre e Doutor não era o suficiente, apesar de trazer poder e privilégios. Era insatisfeita com o papel de submissão das enfermeiras brasileiras à categoria médica⁽²⁶⁾.

Os depoimentos supracitados permitem visualizar o retrato fiel das qualidades de caráter dessa personalidade marcante da história da enfermagem brasileira, emoldurado pelo contexto histórico dos primórdios da Pós-Graduação em Administração em Enfermagem, no ENO-EEUSP. Como pós-graduada nos EUA, Circe de Melo Ribeiro conviveu e absorveu a identidade profissional da enfermagem norte-americana, caracterizada pelo rigor da disciplina, controle e preservação da imagem da profissão. No exercício da docência, cobrava das alunas brasileiras comportamento profissional similar ao visto nos EUA. Isso nem sempre agradava às colegas de ensino, fato que justifica as críticas relatadas anteriormente. Era aberta ao diálogo, acessível, gostava de compartilhar seus conhecimentos com as alunas, inclusive emprestava o material bibliográfico pessoal, que trazia das viagens ao exterior.

Dominava os idiomas português, inglês e espanhol. A fluência da língua inglesa foi útil na vida profissional, sendo usada na leitura de artigos e livros, escrita de documentos e tradução de conteúdo, como: i) o "Manual de História Clínica de Enfermagem", desenvolvido no *College of Nurses at University of Florida*, sendo o formulário aplicado por enfermeiras brasileiras na pesquisa e na prática; ii) o artigo "Avaliação em Enfermagem", da teórica Faye Glenn Abdellah; e iii) o "Método de Organização e Funcionamento de Trabalho em Equipe aplicado à Enfermagem", desenvolvido por Miss Eleanor Lambertsen^(25,35).

Nos vários discursos proferidos como presidenta da ABEn Nacional, deixa transparecer valores de sua personalidade, de mulher de fé, espiritualizada, que professava a Doutrina Espírita Cristã. Defendia a saúde pública, a qualidade da formação profissional e da assistência de enfermagem. Prezava pela liberdade, justiça, direitos humanos e democracia. Valorizava o conhecimento e a história profissional, e honrava a profissão que abraçou – a Enfermagem.

As fotografias (Figuras 1 a 4) revelam a identidade visual dessa mulher brasileira discreta, de olhar marcante, que gostava de vestuário simples e clássico, composto por blusa floral, blazer, tailleur, vestido, colar, echarpe, brinco, e cabelo curto bem penteado.

Por volta do ano 2000, Circe de Melo Ribeiro foi acometida por Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI), com comprometimento severo dos movimentos do lado direito do corpo. Doze anos depois, foi diagnosticada com

Câncer de Mama, fazendo tratamento no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), do HCFMUSP, sendo possivelmente cuidada por alguma ex-aluna. Faleceu aos 93 anos, em São Paulo, no dia 06 de agosto de 2020.

O Conselho Regional de Enfermagem (Coren/SP) e a ABEn Nacional emitiram nota lamentando o falecimento dessa personalidade ilustre, que deu sua contribuição para o avanço da enfermagem brasileira. A EEUSP também se manifestou na página institucional na *web*, em nota publicada sobre a perda irreparável dessa eminente educadora, solidarizando-se com os familiares e amigos nesse momento de profundo pesar.

Limitações do estudo

O estudo foi limitado pela escassez de fotografias e registros sobre a história de vida e atuação profissional de Circe de Melo Ribeiro, fato que levou os pesquisadores a mergulharem nos documentos institucionais e publicações em fontes diversas, para extrair destes as produções científicas e informações pessoais relevantes, que foram condensadas na escrita da biografia apresentada.

Contribuições para a história da enfermagem, saúde e educação

Os achados permitiram compreender os esforços dessa docente da USP, pioneira da Administração em Enfermagem no Brasil, para elevar o *status* do gerenciamento em enfermagem brasileiro próximo ao nível da enfermagem norte-americana. E contribui para a recuperação de parte da memória da EEUSP, ABEn Nacional e ABEn/SP, entre as décadas de 1960 e 1980.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu o objetivo proposto ao apresentar os traços biográficos e a trajetória profissional da cidadã itapevense e enfermeira uspiana Circe de Melo Ribeiro. Destaca a atuação na assistência, docência, pesquisa, liderança da enfermagem paulista e brasileira, e desvela aspectos peculiares de sua personalidade. O amor pelo ser humano a levou a dedicar a vida à Enfermagem, renunciando a uma vida tradicional em família, com marido e filhos, modelo dominante para a mulher brasileira de sua época.

Da vida política profissional, merece destaque a gestão da ABEn Nacional e ABEn/SP, trabalho desempenhado com entusiasmo, boa vontade e altruísmo, pois os serviços dos membros da diretoria da entidade não são remunerados e nem caracterizam vínculo empregatício. Ela tinha consciência dos sacrifícios do cargo, como trabalho árduo, viagens, distanciamento dos familiares e amigos, e a privação do conforto do lar. Mas as dificuldades e adversidades foram superadas pela convicção da importância de sua contribuição para o desenvolvimento da profissão no país. Ela valorizava a história da enfermagem e se preocupava com a preservação da memória da profissão.

Circe de Melo Ribeiro foi uma enfermeira comprometida com a cientificidade da enfermagem brasileira. Travou grandes lutas para promover a liderança, protagonismo e empoderamento das enfermeiras brasileiras, a exemplo das enfermeiras norte-americanas. Deixou um rico legado materializado nos artigos publicados, sendo a pioneira na divulgação dos conceitos, princípios e elementos de Administração em Enfermagem.

A interpretação que se faz da trajetória de vida de Circe de Melo Ribeiro é que ela foi significativa, sendo vivida através de ações ligadas ao ensino primário e à formação profissional em enfermagem, como professora normalista e docente de enfermagem, respectivamente. Ela soube honrar a educação, um bem de valor estimável para sua família, passado de geração em geração.

Pelo pioneirismo, competência e capacidade de trabalho, Circe de Melo Ribeiro deixou seu nome gravado nas páginas da história da enfermagem brasileira. Sua história de vida mereceu ser escrita, para que as novas gerações conheçam sua importância e se inspirem em suas obras, legados e virtudes.

REFERÊNCIAS

1. Lobo RH. Um exemplo: esboço biográfico: Anna Nery. *Annaes Enferm*. 1932;1(1):3.
2. Cardoso MMVN, Miranda CML. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm*. 1999;52(3):339-48. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000300003>.

3. Vidal ZC. Traços biográficos de Rachel Haddock Lobo. *Annaes Enferm*. 1933;2(2):4-11.
4. Santos TCF, Oliveira ST. Rachel Haddock Lobo: vida profissional e sua contribuição para a REBEn. *Rev Bras Enferm*. 2002;55(3):264-8. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000300004>.
5. Carvalho AC. Edith de Magalhães Fraenkel [In Memoriam]. *Rev Bras Enferm*. 1969 [citado 10 jun. 2025];22(1-3):7-9. Disponível em: https://reben.com.br/pdf/1969/v22n1-2-3_reduzido.pdf.
6. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(spe):432-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700009>.
7. Borenstein MS, Padilha MICS, Maia AR, Costa E, Gregório VRP, Espindola AMK. Otille Hammes: pioneira da enfermagem catarinense. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(2):240-5. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000200011>.
8. Costa E, Borenstein MS. Wilson Kraemer de Paula: da trajetória do homem à história da enfermagem psiquiátrica em Santa Catarina. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2010;1(1):24-34.
9. Moura RF, Schimidt TCG. Maria José Bezerra (Maria Soldado): Uma enfermeira negra brasileira invisibilizada. *Cult Cuidados*. 2024;(68):179-88. <https://doi.org/10.14198/cuid.19034>.
10. Padilha MI, Peres MAA, Aperibense PGG. Dona Yvonne Lara e o compasso entre a arte e a ciência. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210470. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0470pt>.
11. Braga CG, Ribeiro AAA. As diretoras religiosas da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (1955-2016). *REME*. 2020;24:e-1276. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200005>.
12. Ribeiro AAA, Freitas GF. Biografia de João Mauro Moraes, primeiro homem diplomado enfermeiro em Minas Gerais, Brasil. *Cult Cuidados*. 2023;(66):65-81. <https://doi.org/10.14198/cuid.2023.%2066.06>.
13. Vicentini GR, Ribeiro AAA, Takashi MH, Freitas GF. Biografía de Taka Oguisso: referencia brasileña y mundial en Ética, Legislación e Historia de la Enfermería. *Cult Cuidados*. 2021;25(61):100-16. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2021.61.07>.
14. Oguisso T, Freitas GF, Takashi MH. Edith Magalhaes Fraenkel: o maior vulto da enfermagem brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 2013;47(5):1227-34. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000500029>.
15. Ribeiro AAA, Freitas GF, Oguisso T. Rachel Haddock Lobo (1891-1933). In: Kolling H, editor. *Biographische Lexikon zur Pflegeschichte: "who was who in Nursing history"*. Hugen: Verlag hpsmedia; 2020. p. 59-62.
16. Rodrigues J, Oguisso T, Freitas GF, Ciozak SI. A trajetória de uma enfermeira: Neuza Aparecida Ramos. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(3):400-6. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300011>.
17. Oguisso T, Freitas GF. Irmã Teresa Notarnicola. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(6):762-8. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000600008>.
18. Oguisso T, Campos PFS, Santiago ES. Maria Rosa Sousa Pinheiro e a reconfiguração da enfermagem brasileira. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(4):643-51. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400005>.
19. Oguisso T, Campos PFS, Santiago ES, Luchesi LB. Anayde Corrêa de Carvalho: legado histórico para a enfermagem brasileira. *Cult Cuidados*. 2013;17(37):30-41. <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2013.37.04>.
20. Ribeiro AAA, Silva AA, Takashi MH, Freitas GF. Biografía de la enfermera brasileña Edith de Magalhães Fraenkel y su iconografía fotográfica (1942-1955). *Cult Cuidados*. 2023;27(66):82-97. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2023.66.07>.
21. Egidio GG, Ribeiro AAA, Freitas GF. Biografia fotográfica da Dra. Wanda de Aguiar Horta. *Enferm Foco*. 2025;16:e-2025013. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025013>.
22. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. *Hist Cienc Saúde – Manguinhos*. 2011;18(suppl 1):241-52. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>.
23. Pimentel AQ. A família Pimentel do sul de São Paulo e os Ferreira Mello (Camargo): estudo biográfico. Itararé, SP: Tipografia Itararé; 1972.
24. Flynn S. Life stories of the economic recession: biographical narrative interpretative method (BNIM) and the lived experience of disability in times of austerity. *Scan J Disabil Res*. 2019;21(1):58-66. <https://doi.org/10.16993/sjdr.594>.

25. Ribeiro CM. Apresentação da presidente: curriculum vitae. Rev Bras Enferm. 1964 [citado jun. 2025];17(5):392-8. Disponível em: https://reben.com.br/pdf/1964/v17n5_reduzido.pdf.
26. Takashi MH. Ensino de administração na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: décadas de 1940 a 1970 [tese]. São Paulo: USP; 2019. <https://doi.org/10.11606/T.7.2020.tde-16122019-200036>.
27. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: resumo histórico: 1942-1980. Rev Esc Enferm USP. 1980;14(supl):1-271. <https://doi.org/10.1590/0080-62341980014ESP00001>.
28. Ciampone MHT, Felli VEA, Castilho V, Kurcgant P. A produção do conhecimento na área de administração de serviços de enfermagem do programa de pós-graduação. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(esp):535-43. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000500006>.
29. Ribeiro CM. Sistema de classificação de pacientes como subsídio para provimento de pessoal de enfermagem [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1972 [citado 9 jul. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000723537>.
30. Kurcgant P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
31. Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. 2a ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2005.
32. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976 . 2a ed. Brasília, DF: ABEn Nacional; 2008.
33. Cabral IE, Almeida Filho AJ. 85 anos de ABEn® e 80 anos de REBEn® promovendo o desenvolvimento científico e profissional da enfermagem brasileira. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp.):13-23. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700002>.
34. Carvalho GM. Criação e regulamentação de uma nova lei para o exercício profissional da enfermagem (1980-1987) [dissertação]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2016 [citado 16 jul. 2024]. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/844345.pdf>.
35. Abdellah FG. Critérios de avaliação em enfermagem Rev Bras Enferm. 1973;26(1-2):17-32.
36. Arone EM, Ferreira ETR, Canavezzi R, Chaccur MIB. Associação Brasileira de Enfermagem Seção São Paulo: notas sobre as contribuições para a enfermagem brasileira. Rev Bras Enferm. 2001;54(2):364-81. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200025>.
37. Ribeiro CM. Homenagem póstuma. Rev Bras Enferm. 1974;27(4):408. <https://doi.org/10.1590/0034-716719740004000002>.
38. Bezerra CO, Freitas GF. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha: conhecendo a trajetória de uma enfermeira [Entrevista]. Hist Enferm Rev Eletr. 2013;4(1):72-87.
39. Oguisso T. A enfermagem brasileira está muito avançada. Enferm Rev. 2018;(23):31-3.

Submissão: 30/06/2025

Aprovação: 12/08/2025

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida

Avaliadores ad hoc:

Marianne Batalha

Nivia Vanessa Carneiro dos Santos

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

AAAR, MIP - concepção do estudo

AAAR, MIP - coleta de dados

AAAR, MIP - análise dos dados

AAAR, MIP, GFF - redação do manuscrito

AAAR, MIP, GFF - revisão crítica para conteúdo intelectual importante